Roteiro da UE para um compromisso com a sociedade civil na Guiné-Bissau 2016 - 2020

Sessão de lançamento do projeto EU-PAANE – Fase di kambansa
17 de Novembro de 2016, Centro Cultural Francês, Bissau

Inês Máximo Pestana, Encarregada de Programas
Delegação da União Europeia junto da República da Guiné-Bissau

I) Antecedentes

II) Estrutura

III) Processo

IV) Prioridades e acções



I) ANTECEDENTES

I) Antecedentes

Set. 2012: ”As raízes da Democracia" - COM (2012) 492 final

Os Roteiros traduzem em acções concretas as prioridades da UE sobre a sociedade civil, adaptadas ao contexto do país

1) Promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da sociedade civil;

2) Encorajar uma participação construtiva e estruturada da sociedade civil nas políticas nacionais dos países parceiros assim como no ciclo de programação da EU e nos processos internacionais;

3) Reforçar as capacidades da sociedade civil local para desempenhar mais eficazmente o seu papel enquanto ator actor independente de desenvolvimento

I) Antecedentes

Set. 2012: ”As raízes da Democracia" - COM (2012) 492 final

- Roteiros, por país, **para melhorar o impacto, previsibilidade e visibilidade** da acção europeia
- Coordenação e intercâmbio de boas práticas com Estados Membros e outros actores internacionais
- Compreensão adequada **do ambiente e das circunstâncias em que operam as OSC** e do ambiente socioeconómico mais amplo
- **Identificar objectivos de longo prazo**, integrando o diálogo e o apoio operacional

I) Antecedentes

Outubro 2012: Conclusões do Conselho

- Ter em conta **os pontos de vista das organizações da sociedade civil** e das suas estruturas de coordenação local

- As delegações da UE desempenham um papel crucial, em **estreita cooperação com os Estados-Membros**



II) ESTRUTURA

II) Estrutura

Análise da situação: Secções 1 e 2

1) **O que sabemos sobre a sociedade civil?**
   (ambiente favorável, papéis, níveis de participação, capacidades)

2) **Auto-avaliação da ação da UE - como parceiros, o que e como tem sido o nosso compromisso até agora?**
   (diálogo estruturado, diálogo sobre as condições favoráveis, integração, coordenação)

II) Estrutura

Definir a direcção: Secções 3 a 5

3) Onde queremos ir?

(Prioridades definidas pela análise da situação)

4) Como vamos chegar lá?

(Definição de acções, incluindo a necessidade de análise, diálogo estratégico e político, financiamento)

5) Como podemos medir o progresso?

(Painel com indicadores a nível do processo e dos resultados)

III) PROCESSO

III) Processo

ATORES

- Delegação da UE na Guiné-Bissau; Estados-Membros da UE presentes em Bissau (FR, ES, PT); Sociedade civil

Princípios chave

- Adaptação ao contexto do país
- Plataforma de conhecimento: cartografias, estudos, avaliações, relatórios de progresso, etc.
- Consultas: diálogo e participação da sociedade civil local + potencialmente ONG internacionais com forte presença + autoridades nacionais, se exequível

III) Processo

Consultas

- Consultas à sociedade civil: 7 ateliers de consulta às OSC nacionais (Agosto 2014); questionários às ONG internacionais e OI com forte presença (Set./Out. 2014)

- Diagnóstico das OSC: estudo "A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau – dinâmicas, desafios e perspectivas" (Fev. 2016)

European Commission

A SOCIEDADE CIVIL E O ESTADO NA GUINÉ-BISSAU

DINÂMICAS, DESAFIOS E PERSPETIVAS



Miguel de Barros (Bissau, 1980) é sociólogo especializado em planeamento (ISCTE, Portugal), investigador sénior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP (Guiné-Bissau), do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Comunicação e Consciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro – NETCCON/URFJ (Brasil) e ainda membro do Conselho para o Desenvolvimento de Pesquisa em Ciências Sociais em África – CODESRIA.

Desde 2012 desempenha as funções de diretor executivo da ONG Tiniguena e é fundador e editor da Corubal - Cooperativa de produção, divulgação cultural e científica.

É autor de *O Impacto do Voluntariado na Guiné-Bissau* (2014), *Sociedade Civil, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional* (2014) em co-autoria com Carla Carvalho, *A Participação das Mulheres na Política e no Tomada de Decisão na Guiné-Bissau: da consciência, perceção à prática política* (2013), *Manual de Capacitação das Mulheres em Matéria de Participação Política com base no Género* (2012), ambos em co-autoria com Odete Semedo, e tem no prelo *Juventude e Transformações Sociais na Guiné-Bissau* (Corubal-INEP); *Hispano-Lusophone Community Media: identity, cultural politics, difference* (Oxford: Sean Kingston Publishing).

E-mail: debarros.miguel@gmail.com

Financiado pela União Europeia

Miguel de Barros

A SOCIEDADE CIVIL E O ESTADO NA GUINÉ-BISSAU



Miguel de Barros

III) Processo

APROVAÇÃO

- **a nível do país** pelo Chefe de Delegação e os Estados-Membros (Portugal)

COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

- Publicação na página web da Delegação da UE: https://eeas.europa.eu/delegations/guinea-bissau_pt
- Versão resumida/ brochura



IV) PRIORIDADES E ACÇÕES

IV) Prioridades

Prioridade 1) Apoiar as OSC na definição e realização do seu objeto social

Acções:

1.1 Estudo de análise da actuação das OSC enquanto actores de governação local

1.2 Espaços de concertação temáticos entre OSC para reforço de conhecimentos técnicos

1.3 Consultas para promover o estabelecimento de parcerias entre OSC e AL

1.4 Apoio à realização do objeto social das OSC

Enfoque no acesso e prestação de serviços sociais de base

IV) Prioridades

Prioridade 2) Reforçar a participação, influência e monitorização das políticas públicas pelas OSC

Acções:

2.1 Estudo diagnóstico sobre o controlo social das políticas públicas

2.2 Rodas de diálogo e missões de intercâmbio com outros países

2.3 Espaços de concertação temáticos para reforço do trabalho em rede com vista a influenciar as políticas públicas

2.4 Promover modelos inovadores de parceria com movimentos sociais, sector privado, jovens, autoridades tradicionais

2.5 Promover mecanismos de consulta e participação da sociedade civil nos processos de decisão das políticas

2.6 Forum de Governação Integrada (GovInt)

2.7 Assistência técnica, formação e acompanhamento para reforço de capacidades das OSC em advocacia, negociação, análise, monitoria

2.8 Campanhas de sensibilização e mobilização para uma cidadania ativa

IV) Prioridades

Prioridade 3) Melhorar a governação interna e o funcionamento das OSC

Acções:

3.1 Estudo de análise da estrutura de funcionamento das OSC,

3.2 Diagnósticos organizacionais participativos de OSC

3.3 Centro de recursos

3.4 Assistência técnica, formação e acompanhamento contínuo para reforço de capacidades das OSC, ao nível institucional, organizacional e financeiro

IV) Prioridades

Prioridade 4) Aprofundar os conhecimentos sobre as dinâmicas da sociedade civil e quadro legal de atuação

Acções:

4.1 Mapeamento das OSC activas na Guiné-Bissau

4.2 Estudo sobre o actual quadro legal das OSC

4.3 Divulgação e promoção contínuas da inscrição na plataforma online www.sociedadecivilgb.org

4.4 Conferências/ateliês sobre o quadro legal, o modo de actuação e código de conduta das OSC

IV) Prioridades

Prioridade 5) Reforçar o quadro de interlocução e as capacidades dos actores parceiros das OSC

Acções:

5.1 e 5.2. Identificação das necessidades de apoio institucional da DGCANG e da DGCS

5.3 Facilitação da definição do papel da DGCANG

5.4 Jornada Nacional sobre igualdade e equidade de género no sector da comunicação social

5.5 Actividades de reforço institucional da DGCANG e DGCS

5.6 Formação de formadores para profissionais da comunicação social

IV) Prioridades

Financiamento UE

- Programa UE-PAANE
- Programa temático Organizações da Sociedade Civil e Autoridades Locais
- Instrumento Europeu para a Democracia e os Direitos Humanos

IV) Prioridades

Actualização e monitoria

- Definição de indicadores de resultado para cada prioridade
- Atualização anual, incluindo reorientação de prioridades se o contexto assim o exigir
- Relatório anual sobre indicadores acordados

OBRIGADA pela atenção!